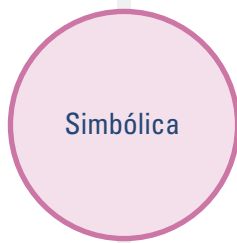


3.7 Formas de como as evidências podem ser usadas na tomada de decisão

As evidências podem ser usadas pelo menos de quatro formas diferentes,(29) e cada uma delas pode ser ilustrada com um exemplo da pandemia de COVID-19 e de outro setor. A Comissão de Evidências tem como foco principal apoiar as duas primeiras formas de usar as evidências, ao mesmo tempo em que reconhece que processos deliberativos transparentes e outras abordagens podem ser usados para analisar (pelo menos em parte) as duas outras formas.

Formas de como as evidências podem ser usadas	Explicação	Exemplos da pandemia de COVID-19 e de outro setor
---	------------	---



As evidências mudam a maneira como pensamos sobre um problema, a(s) opção(ões) de abordá-lo e/ou a(s) consideração(ões) de implementação

As evidências informam diretamente uma decisão específica sobre um problema, uma opção ou uma consideração de implementação

As evidências são citadas seletivamente (ou “escolhidas a dedo”) ou novas pesquisas são seletivamente comissionadas para justificar uma decisão tomada por motivos diferentes dessas evidências**

A falta de evidências é usada para justificar uma ação ou omissão

- Dez tipos diferentes de evidências “indiretas”* (bit.ly/3w09DH5) foram reunidos para apoiar coletivamente a hipótese de que a SARS-CoV-2 é transmitida principalmente por aerossóis em vez de grandes gotículas respiratórias e, portanto, é preciso buscar opções adicionais (como máscaras e sistemas de ventilação) para reduzir a propagação da COVID-19
- Pesquisas do comportamento na última década mostraram que “inadimplências” podem ter efeitos maiores do que os incentivos financeiros na política de pensão e outros tipos de política
- Os achados do ensaio clínico randomizado RECOVERY, juntamente com seis outros ensaios menores analisados em uma síntese de evidências, levaram à prescrição generalizada de dexametasona em pacientes com COVID-19 que precisavam de oxigênio ou ventilação (bit.ly/30IZsgA) e a uma estimativa de um milhão de vidas preservadas em todo o mundo dentro de nove meses (bit.ly/3F9JJAy)
- Os achados da síntese de evidências da *Educational Endowment Foundation* levaram o governo do Reino Unido a redirecionar o financiamento e as atividades de tutoria para ajudar os alunos na recuperação após as interrupções escolares relacionadas à pandemia de COVID-19
- A compra e o armazenamento pelo governo dos Estados Unidos de 29 milhões de comprimidos de hidroxiquina foram justificados por um único estudo não randomizado envolvendo apenas 26 pacientes hospitalizados (seis dos quais faleceram durante o acompanhamento) e pelo “instinto” do presidente dos Estados Unidos (bit.ly/3DbFtzZ)
- Muitos governos e organizações apoiaram o programa de prevenção ao crime *Scared Straight* com base em avaliações de baixa qualidade (ainda que as sínteses de evidências descritas na **seção 4.8** tenham encontrado evidências de danos e nenhuma evidência de benefícios)
- A falta de evidências sobre a transmissão da SARS-CoV-2 por aerossóis (em oposição a gotículas mais pesadas) foi usada por organizadores de eventos para argumentar que continuariam realizando eventos lotados em locais fechados sem limitar o número de participantes nem obrigar o uso de máscaras (em vez de seguir o princípio da precaução***)
- A falta de evidências sobre programas para a primeira infância foi usada por formuladores de políticas governamentais para justificar decisões de não investir nessa faixa etária (e o Projeto Pré-Escolar Perry descrito na **seção 1.6** ajudou a criar as justificativas para a ação)

* As evidências diretas vêm de pesquisas que comparam diretamente as intervenções que são de interesse dos tomadores de decisão, podem ser aplicadas às pessoas que são consideradas como público-alvo, e medem os desfechos que são considerados importantes. As evidências podem ser indiretas porque envolvem tipos de intervenções, pessoas ou desfechos diferentes, mas relacionados, ou porque as intervenções que podem ser escolhidas não foram testadas em comparações diretas (head-to-head) (para mais informações, consulte bit.ly/3CnKGnf). Como discutimos na **seção 4.7**, evidências diretas são consideradas de maior qualidade do que as indiretas.

** Algumas pessoas usam o termo “evidências baseadas em políticas” para contrastar esses usos simbólicos de evidências com a formulação de políticas baseada em evidências (ou informadas por evidências).

***A Declaração de Wingspread sobre o princípio da precaução (1998) afirma que: “Quando uma atividade suscita ameaças de danos à saúde humana ou ao meio ambiente, devem ser tomadas medidas cautelares mesmo que algumas relações de causa e efeito não sejam estabelecidas cientificamente. Nesse contexto, o proponente de uma atividade [p. ex., o organizador do evento], em vez do público, deve arcar com o ônus da prova”. É a gravidade da ameaça de dano que justifica – na ausência de evidências suficientes – o uso de medidas cautelares que provavelmente terão maior benefício, menor dano e/ou menor custo.

Pode haver muitas razões pelas quais as evidências não são usadas para discutir muitas perguntas que podem ser feitas na tomada de decisão, incluindo:

- Ainda não há evidências sobre o tópico (embora isso só possa ser afirmado após buscar nos lugares certos)
- Os tomadores de decisão não estão cientes das evidências disponíveis
- Os tomadores de decisão não consideram as evidências disponíveis como sendo de alta qualidade ou que sejam relevantes para seu contexto
- Os tomadores de decisão tomaram uma decisão por outras razões (p. ex., os formuladores de políticas governamentais podem ter enfrentado restrições institucionais, pressão de grupos de interesse, valores concorrentes dentro do partido governante ou entre seus integrantes).

Retomamos sobre como combinar as formas de evidências com as perguntas relacionadas a evidências na **seção 4.6**.



Profissional, Julian Elliott

Pesquisador clínico, utilizando tecnologia para a preparação e manutenção eficiente de sínteses de evidências e diretrizes “vivas” para informar a tomada de decisão

Encerro meu trabalho com a Comissão de Evidências ainda mais convencido de que precisamos encontrar maneiras de sistematizar os muitos aspectos da resposta de evidências da COVID-19 que deram certo e abordar as diversas questões que não foram bem-sucedidas. Isso inclui o trabalho incrível que muitos empreenderam para estabelecer projetos vivos de evidências, que agora vemos sendo adotados para além da COVID-19. Também houve um progresso significativo na pesquisa clínica com a implementação bem-sucedida e generalizada de “ensaios de plataforma” e na publicação com a adoção de *preprints*. Observo ainda com consternação a cobertura desigual de questões essenciais, em especial o nível inconceivelmente baixo de financiamento para estudos de alta qualidade de intervenções não medicamentosas (p. ex., intervenções comportamentais, ambientais, sociais e sistêmicas), a baixa qualidade e a desatualização de sínteses das evidências, e a desoladora quantidade de duplicação supérflua.

